



E as escolas, como viveram a preparação para o Campeonato? Um exemplo . . .

O Clube de Matemática da Escola tem grande sucesso. Fazendo parte do esquema encontrado para as aulas de substituição, o clube possuía alguns jogos e propostas de atividades, mas não os jogos do Campeonato. Porque não promovê-los? Arrancou-se em Janeiro. Os materiais foram aparecendo. Um carpinteiro fez os tabuleiros do Ouri a um preço convidativo, fizeram-se grelhas plastificadas para o Hex e o Semaforos e aproveitaram-se os tabuleiros de xadrez para o Amazonas. Rolhas de plástico coloridas, peças de colares e pedrinhas de decoração da *loja dos 300* (os berlines não foram uma boa opção ...) completaram o necessário. Num bloco semanal de aulas, um professor estava à disposição dos alunos para divulgação das regras e treino específico e no Clube de Matemática só foram permitidos os jogos do campeonato. A adesão dos alunos superou as expectativas, passe o lugar comum. Discutiam estratégias, sonhavam vitórias, ganhavam o estatuto de especialistas ... O Ouri foi o preferido não só pelos alunos, mas também pelos professores (e não apenas os de Matemática!) que o praticavam nos intervalos e nos furos.

Entretanto, como seleccionar os representantes da Escola? Imaginámos aproveitar as Jornadas Culturais da Escola nos dois dias da semana do Carnaval e a organização concedeu-nos uma tarde. Que teve de se prolongar no dia seguinte. É que se inscreveram 198 alunos (a Escola tem cerca de 600) ... Optámos pelo sistema de eliminatórias directas com pré-eliminatórias até se obter um número de jogadores que fosse uma potência de 2, mesmo sabendo que não seria o melhor método, mas a data da final nacional estava muito próxima. Os seis magníficos vencedores encheram-se de brios e assumiram a responsabilidade treinando ainda mais. No dia 10 de Março apenas um passou da primeira fase. Não importa. Mesmo assim estavam todos contentes. É que nenhum tinha perdido os jogos todos. Cansados, depois de provados os *ovos moles* voltámos a casa. Com uma certeza. "Ó professor! Para o ano é que vai ser!"

José Fernandes
Escola E.B. 2.3 de Lijó